

PRIMEIRO SEMESTRE

DISCIPLINA			
PRÁTICAS INTEGRADORAS I - INTRODUÇÃO A ENGENHARIA DE ALIMENTOS			
PRÉ-REQUISITOS			
CARGA HORÁRIA (horas)			
TEÓRICA	PRÁTICA	EXTENSÃO	TOTAL
15	30	0	45
OBJETIVOS			
Apresentar o panorama histórico e contemporâneo da profissão de engenheiro de alimentos. Integrar os conhecimentos das demais disciplinas do ano letivo, com o fazer do Engenheiro de Alimentos e com a realidade social de diferentes contextos onde esse fazer pode ser desenvolvido.			
EMENTA			
Introdução a Engenharia de Alimentos. O caráter interdisciplinar do currículo do curso de Eng. de Alimentos. O papel do Engenheiro de Alimentos na Sociedade, Indústria e Instituições de Pesquisa. Mercado de trabalho. Atuação do Eng. de Alimentos na preservação dos recursos naturais. Efeito na Tecnologia sobre o equilíbrio ecológico.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<ol style="list-style-type: none"> 1. ALTIERI, MIGUEL A. Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável. 5. ed. Porto Alegre: UFRS, 2009. 110 p. (Estudos rurais) ISBN 9788538600176 (broch.). 2. FELLOWS, P.J. Tecnologia do Processamento de Alimentos: Princípios e Prática, 3.ed. São Paulo: Artmed, 2019. 3. HOLTZAPPLE, M.T. Introdução à engenharia. Rio de Janeiro: LTC, 2006. 4. STEPKE, F.L. DRUMOND, J.G.F. Ética em engenharia e tecnologia. Brasília: CONFESA, 2011. 			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<ol style="list-style-type: none"> 1. CASCUDO, L. C. História da Alimentação no Brasil. São Paulo: Global, 2004. 2. FLANDRIN, J.-L., Montanari, M. História da Alimentação. São Paulo: Estação Liberdade, 1998. 3. OETTERER, M. Fundamentos de ciência e tecnologia de alimentos. Barueri: Manole, 2006. 4. PEREIRA, L.M.L. Sistema Confea/Creas: 75 anos construindo uma nação. Brasília: Confea, 2008. 5. SINGH, R.P., HELDMAN, D. R. Introduccion a la ingenieria de los alimentos. Zaragoza: Acribia, 1998. 			

DISCIPLINA			
INICIAÇÃO AO PENSAMENTO CIENTÍFICO: PROBLEMATIZAÇÕES EPISTEMOLÓGICAS			
PRÉ-REQUISITOS			
CARGA HORÁRIA (horas)			
TEÓRICA	PRÁTICA	EXTENSÃO	TOTAL
45	0	0	45
OBJETIVOS			
Iniciar os graduandos no mundo da investigação científica.			
EMENTA			
A especificidade do conhecimento científico. Introdução ao pensamento histórico-filosófico relacionado à ciência. Origens do conhecimento, epistemologia e paradigmas científicos. Iniciação científica e formação do pesquisador. Elementos que compõem a lógica do saber/fazer acadêmica.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<ol style="list-style-type: none"> 1. SAID, Edward. “A geografia imaginativa e suas representações: Orientalizando o oriental.” In: . Orientalismo. O oriente como invenção do Ocidente. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. pp.85-113. 2. CHALMERS, A.F. “A ciência como conhecimento derivado dos fatos da experiência” (trad.): in What is this thing called Science? Cambridge, HPC, 1999. 3. KUHN, Thomas. A Estrutura das Revoluções Científicas. São Paulo, Perspectiva, 2006. 			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<ol style="list-style-type: none"> 1. SANTOS, Boaventura. “Entre Próspero e Caliban”. In:_____. A gramática do tempo para uma nova cultura política. São Paulo: Cortez, 2010. pp.227-249 43. 2. ADORNO, Theodor & HORKHEIMER, Max. Dialética do Esclarecimento. Fragmentos Filosóficos. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2002. 3. CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 2008. 4. BHABHA, Homi K. O Local da Cultura. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001. 5. PANIKKAR, K. M. A dominação ocidental na Ásia: do século XV a nossos dias. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977. 6. LAKATOS, Imre. História da Ciência e suas Reconstruções Racionais. Lisboa, Edições 70, 1998. 7. PAPINO, David. “O que é a Filosofia da Ciência?” (trad.): in Oxford Companion to Phi-losophy. Oxford: OUP, 1995. 			

DISCIPLINA			
SOCIEDADES, DIFERENÇAS E DIREITOS HUMANOS NOS ESPAÇOS LUSÓFONOS			
PRÉ-REQUISITOS			
CARGA HORÁRIA (horas)			
TEÓRICA	PRÁTICA	EXTENSÃO	TOTAL
60	0	0	60
OBJETIVOS			
Proporcionar aos alunos conhecimentos sobre o funcionamento da vida universitária, num contexto de interiorização e integração internacional.			
EMENTA			
Temporalidades do processo colonial nos países de língua portuguesa (práticas, trocas e conflitos culturais – ocupações e resistências). Movimento Pan-africanista, Negritude; Relações étnico-raciais e racismo; Movimento Negro e Indígena no Brasil e as políticas de ação afirmativa. Gênero, sexualidade. Movimentos Feministas e LGBTT. Tolerância religiosa. Direitos Humanos. Diferenças e Desigualdades.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<ol style="list-style-type: none"> 1. ALBERTI, Verena. Histórias do movimento negro no Brasil: depoimentos ao CPDOC. Fundacao Getulio Vargas Cpdoc, 2007. 2. CARNEIRO, Sueli. Racismo, Sexismo e Desigualdade no Brasil. São Paulo, Selo Negro Edições, Coleção Consciência Negra em Debate, 2011. 3. EDEM KODJO E DAVID CHANAIWA. Pan-africanismo e libertação (Cap.25). <i>In: História geral da África, VIII: África desde 1935</i> / editado por Ali A. Mazrui e Christophe Wondji. – Brasília: UNESCO, 2010. 			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<ol style="list-style-type: none"> 1. KI-ZERBO, Joseph. et al. Ali A. Mazrui e Christophe Wondji. Construção da nação e evolução dos valores políticos. <i>In: História geral da África, VIII: África desde 1935</i> / editado por Ali A. Mazrui e Christophe Wondji. – Brasília: UNESCO, 2010. Cap. 16. 2. CABRAL, Amílcar. O papel da cultura na luta pela independência. A Arma da Teoria. Uni-dade e Luta I. Lisboa: Seara Nova, 1978. 2ª ed. 3. DAMATTA, Roberto. “Digressão a Fábula das três raças, ou problema do racismo à brasileiro-ra”. <i>In: . Relativizando. Uma introdução à Antropologia social.</i> Riode Janeiro: Roc-co, 2000. pp.58-85. 4. MUNANGA, Kabengele. Negritude: usos e sentidos. 3ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2012. 5. SUÁREZ, Mireya. Desconstrução das Categorias “Mulher” e “Negro”. Brasília, Série Antropologia, nº 133, 1992. Disponível em: http://www.dan.unb.br/images/doc/Serie133-em-pdf.pdf. 6. SCHWARTZ, Stuart B. Cada um na sua lei: tolerância religiosa e salvação no mundo atlântico ibérico. São Paulo: Companhia das Letras; Bauru: Edusc, 2009. 			

7. COMPARATO, Fábio Konder. **A afirmação histórica dos direitos humanos**. 10ed.
São Paulo: Saraiva, 2015.

DISCIPLINA			
INSERÇÃO À VIDA UNIVERSITÁRIA			
PRÉ-REQUISITOS			
CARGA HORÁRIA (horas)			
TEÓRICA	PRÁTICA	EXTENSÃO	TOTAL
15	0	0	15
OBJETIVOS			
Iniciar os alunos no funcionamento da vida universitária.			
EMENTA			
A Unilab: lei Nº 12.289/2010, diretrizes gerais, organograma e funcionamento. Regulamentação do Conselho Universitário referente ao ensino de graduação e suas interfaces com pesquisa, extensão e assistência estudantil. Regramento normativo referente aos direitos e deveres do discente da graduação. Elementos fundamentais do projeto pedagógico do curso (perfil do egresso, disciplinas, integralização curricular e fluxograma).			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<ol style="list-style-type: none"> 1. UNILAB. Resolução Nº017/2013. Dispõe sobre a regulamentação das normas para realização de atividades de campo (visitas técnicas, viagem de campo, Aulas de Práticas Agrícolas, aulas em laboratórios de outras Instituições, entre outras) da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB. 2. UNILAB. Resolução Nº030/2013. Normatiza os procedimentos relativos à matrícula de estudantes dos cursos de graduação da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). 3. UNILAB. Resolução Nº 013/2013. Dispõe sobre a Criação do Programa de Apoio a participação de discentes em eventos. 4. UNILAB. Resolução Nº27/2014. Normas gerais para regulamentar a avaliação da aprendizagem nos cursos de graduação presencial da UNILAB. 5. UNILAB. Resolução Nº 36/2014. Estabelece critérios para a concessão de bolsas no âmbito do Programa de Iniciação Científica da UNILAB. 6. UNILAB. Resolução Nº 20/2015. Altera parcialmente a resolução Nº 24/2011, de 11 de novembro de 2011, que dispõe sobre normas gerais para as Atividades Complementares dos cursos de Graduação da UNILAB. 7. UNILAB. Resolução Nº 001-B/2015. Altera a Resolução nº 008/2014, de 23 de abril de 2014, que regulamentou o Programa de Assistência ao Estudante (PAES) da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab). 			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<ol style="list-style-type: none"> 1. BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. 2. BRASIL. Lei de Criação da UNILAB, nº 12.289, de 20 de julho de 2010. 3. UNILAB. Estatuto. 2016. 			

4. UNILAB. **Regimento Geral**. 2016.

DISCIPLINA			
LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO I			
PRÉ-REQUISITOS			
CARGA HORÁRIA (horas)			
TEÓRICA	PRÁTICA	EXTENSÃO	TOTAL
60	0	0	60
OBJETIVOS			
Dar suporte ao acadêmico no exercício da compreensão e produção de textos científicos em português.			
EMENTA			
Reflexões sobre as noções de língua, variação linguística e preconceito linguístico. A universidade como esfera da atividade humana. Leitura na esfera acadêmica: estratégias de leitura. Gêneros acadêmicos (leitura e escrita na perspectiva da metodologia científica e da análise de gêneros): esquema, fichamento, resenha, resumo (síntese por extenso), memorial e seminário. Normas da ABNT.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
1. ANTUNES, I. Lutar com palavras: coesão e coerência . 5. ed. São Paulo: Parábola, 2005. 2. DISCINI, N. Comunicação nos textos: leitura, produção e exercícios . São Paulo: Contexto, 2005. 3. FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. Para entender o texto: leitura e redação . 17. ed. São Paulo: Ática, 2007.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
1. MACHADO, A. R. (Org.). Resumo . São Paulo: Parábola, 2004. 2. _____. Resenha . São Paulo: Parábola, 2004. 3. _____. Trabalhos de pesquisa: diários de leitura para a revisão bibliográfica . São Paulo: Parábola, 2007. 4. MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. H. Produção textual na universidade . São Paulo: Parábola, 2010. 5. FONTANA, N. M.; PAVIANI, N. M. S.; PRESSANTO, I. M. P. Práticas de linguagem: gêneros discursivos e interação . Caxias do Sul, R.S: Educs, 2009.			

DISCIPLINA			
PRÉ-CÁLCULO			
PRÉ-REQUISITOS			
CARGA HORÁRIA (horas)			
TEÓRICA	PRÁTICA	EXTENSÃO	TOTAL
60	0	0	60
OBJETIVOS			
Complementar a formação proveniente do ensino básico e preparar os estudantes para cursarem as outras disciplinas avançadas, atuando no processo de nivelamento do acadêmico.			
EMENTA			
Operações algébricas e suas propriedades. Equações e Inequações. Funções. Trigonometria. Conversão de Unidades.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
1. BOULOS, P. Pré-cálculo . São Paulo: Makron, 2001 2. DEMANA, F.D, WAITS, B.K., FOLEY, G.D., KENNEDY, D. Pré-cálculo . São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2009. 3. LIMA, E. L. Números e funções reais . Rio de Janeiro, RJ: Sociedade Brasileira de Matemática, 2013.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
1. AYRES JR., F. Teoria e problemas de matemática para ensino superior . 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006. 2. ÁVILA, G. Cálculo: das funções de uma variável . 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2003. 3. IEZZI, G. Fundamentos de matemática elementar: complexos, polinômios, equações . 6. ed. São Paulo, SP: Atual, 2005. v. 6 4. IEZZI, G. Fundamentos de matemática elementar 1: conjuntos e funções . 7.ed. São Paulo: Atual, 1998. 5. SILVA, S. M. DA, SILVA, E.M. DA. Matemática básica para cursos superiores . São Paulo: Atlas, 2002.			

DISCIPLINA			
QUÍMICA I (GERAL)			
PRÉ-REQUISITOS			
CARGA HORÁRIA (horas)			
TEÓRICA	PRÁTICA	EXTENSÃO	TOTAL
60	0	0	60
OBJETIVOS			
Capacitar o aluno a entender a Química Geral e seus princípios básicos. Facultar a compreensão da estrutura de componentes químicos. Conhecer as técnicas básicas de laboratório.			
EMENTA			
Estrutura atômica. Energia de ionização e tabela periódica. Ligações químicas. Interações intermoleculares. Equilíbrio químico. Equilíbrio de dissociação: ácidos e bases. Eletroquímica. Segurança no laboratório de química. Levantamento e análise de dados experimentais. Equipamento básico de laboratório: finalidade e técnica de utilização. Experimentação básica em química. Preparo de soluções. Métodos de purificação de substâncias químicas.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
BROWN, T. L.; LEMAY-JR., H. E.; BURSTEN, B. E.; BURDG, J. R; Química – A Ciência Central . 9ª edição, São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2005. KOTZ, C.J; TREICHEL, P.M; WEAVER, G. C. Química Geral e Reações Químicas , tradução da 6ª edição norte americana, vols. 1 e 2, São Paulo: Cengage Learning, 2010. ATKINS, P.; JONES, L. Princípios de química: questionando a vida moderna e o meio ambiente . 5ª. edição. Porto Alegre: Bookman, 2012.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
MASTERTON, W. L.; HURLEY, C.N. Princípios e Reações , 6ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010. CHANG, R. Química Geral e Reações Químicas , São Paulo: McGraw Hill, 2006. BRADY, J.E.; RUSSELL, J.W. & HOLUM, J.R. Química – A matéria e suas Transformações . 5ª ed, Vols. 1 e 2, LTC Editora: Rio de janeiro, 2009.			

DISCIPLINA			
TÉCNICAS DE REPRESENTAÇÃO GRÁFICA			
PRÉ-REQUISITOS			
CARGA HORÁRIA (horas)			
TEÓRICA	PRÁTICA	EXTENSÃO	TOTAL
15	30	0	45
OBJETIVOS			
Compreender os conceitos básicos da linguagem gráfica e recursos tecnológicos para desenvolvê-los. Capacitar o estudante a comunicar-se na linguagem técnica gráfica da engenharia, por meio da leitura e produção de representação de objetos em vistas ortográficas e perspectiva isométrica. Desenvolver habilidades no uso de aplicativos gráficos.			
EMENTA			
Normas técnicas para desenho em mesa. Perspectivas, Cotas e níveis. Vistas ortográficas principais. Cortes e seções. Desenho de tubulações industriais. Desenho de equipamentos. Desenho de fluxograma de utilidades (vapor, água, gás, eletricidade e ar comprimido). Uso de programas computacionais para expressão gráfica.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<ol style="list-style-type: none"> 1. DAGOSTINO, F. R. Desenho arquitetônico contemporâneo. Hemus. 1ª Ed. 2004. 2. FITZ, P. R. Cartografia básica. Ed. Oficina de textos. 2008. 143 p. ISBN 9788586238765. 3. FRENCH, T. E.; VIERCK, C. J. Desenho técnico e tecnologia gráfica. São Paulo: Globo, 2011. 1093. 4. MICELI, M. T.; FERREIRA, P. Desenho técnico básico. Ed. Novo Milênio, 2008. 143 p. ISBN 9788599868393. 			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<ol style="list-style-type: none"> 1. GASPAR, J. SketchUp Pró 2014: novidades. São Paulo Probooks, 2014. Disponível em: http://www.manuaisdeescopo.com.br/Images/Conteudo/ME/Download/sketchup-pro-2014-joao-gaspar.pdf 2. BALDISSERA, A. D.; BEDIN, A.; CZARNOBAY, F. Desenho arquitetônico. Chapecó, SC: Unidade Central de Educação. 3. LIMA, C.C.N.A. Estudo dirigido de Autocad 2013. São Paulo: Editora Érica, 2013. 318 p. (Coleção PD. Série Estudo dirigido). ISBN 9788536504001. 4. RIBEIRO, A. C.; PERES, M. P.; IZIDORO, N. Curso de desenho técnico e Autocad. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013. xx, 362 p. ISBN 9788581430843. 5. SILVA, A.; TAVARES, C.; ARAÚJO, J. D. Desenho técnico moderno. Ed. LTC.2006. 494 p. ISBN: 85-2161-522-1. 			

SEGUNDO SEMESTRE

DISCIPLINA			
LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO II			
PRÉ-REQUISITOS			
Leitura e produção de texto I			
CARGA HORÁRIA (horas)			
TEÓRICA	PRÁTICA	EXTENSÃO	TOTAL
60	0	0	60
OBJETIVOS			
Complementar e atualizar o conhecimento acerca da língua portuguesa dando suporte ao acadêmico no exercício da compreensão e produção de textos científicos.			
EMENTA			
Reflexões sobre as noções de texto e discurso e a produção de sentido na esfera científica. A pesquisa científica: ética e metodologia. Leitura na esfera acadêmica: estratégias de leitura. Gêneros acadêmicos (leitura e escrita na perspectiva da metodologia científica e da análise de gêneros): projeto de pesquisa, resumo (abstract), monografia, artigo, livro ou capítulo de livro, outras modalidades de produções científicas, artísticas e didáticas (ensaio, relatório, relato de experiência, produção audiovisual etc.).			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
1. ALBUQUERQUE, U. P. de; LUCENA, R. F. P. de; CUNHA, L. V. F. C. da. Métodos e Técnicas na Pesquisa Etnobiológica e Etnoecológica . 1. ed. Recife: NUPEEA, 2010. 559p. 2. DIEGUES, ANTONIO CARLOS; ARRUDA, REINALDO SÉRIGIO (Org). Os Saberes Tradicionais e a Biodiversidade no Brasil . São Paulo: NUPAUB-USP: 3. MMA, 2000. Disponível em: http://www.mma.gov.br/estruturas/chm/_arquivos/saberes.pdf . 4. GRAZIANO DA SILVA, J; DEL GROSSI, M. E. A evolução das rendas e atividades rurais não-agrícolas no BR . In: II SEMINÁRIO O NOVO RURAL.Campinas, 2001. Disponível em: < http://www.eco.unicamp.br >			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
1. KOCH, I. V. O texto e a construção dos sentidos . 9. ed. São Paulo: Contexto, 2007. 2. MARCUSCHI, L. A. Da fala para a escrita: atividades de retextualização . SP: Cortez, 2001. 3. MANDRIK, D.; FARACO, C. A. Língua portuguesa: prática de redação para estudantes universitários . 10ª. ed. Petrópolis: Vozes, 2002. 4. MEDEIROS, J. B. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas . 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 5. GRAZIANO DA SILVA, J. Os desafios das agriculturas brasileiras . 2010. Disponível em: http://waltersorrentino.com.br/wp-content/uploads/2012/01/graziano-desafios-agricultura1.pdf			

DISCIPLINA			
QUÍMICA II (ORGÂNICA)			
PRÉ-REQUISITOS			
Química I (Geral)			
CARGA HORÁRIA (horas)			
TEÓRICA	PRÁTICA	EXTENSÃO	TOTAL
60	0	0	60
OBJETIVOS			
Possibilitar ao acadêmico o entendimento dos conceitos básicos da química orgânica, grupos funcionais e sua nomenclatura.			
EMENTA			
Evolução histórica da Química Orgânica. Hibridização. Isomeria. Ácidos e bases. A natureza de compostos orgânicos. Hidrocarbonetos alifáticos e aromáticos e seus derivados. Álcoois, éteres, fenóis, aldeídos, cetonas, ácidos carboxílicos e aminas. Classificação de grupos funcionais. Nomenclatura sistemática de compostos orgânicos. Estereoquímica com ênfase em carboidratos.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
1. SOLOMONS, T. W. G.; FRYLE, C. B. Química Orgânica , 8a. edição, Ed. LTC, 2005. 2. VOLLHARD, K.; PETER, C., Organic Chemistry , 4ª Ed., Ed. Bookmann, 2004. 3. ALLINGER, N. L. AT ALL, Química Orgânica , 2.ª edição, Ed. LTC, 1978. 4. MCMURRY, DAVID, Química Orgânica , 6ª edição, E. Thomson, 2009.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
1. YURKANIS, P. B, Química Orgânica , 4a edição, Ed. Pearson Prentice Hall, 2006. 2. BOYD, R.; MORRISON, R., Química Orgânica , 15ª edição, Ed. F Caloust, 2009 3. SYKES, P. Guia de Mecanismos da Química Orgânica , Universidade Nova de Lisboa, FCT, 5.ª edição, 1989.			

DISCIPLINA			
BIOLOGIA CELULAR			
PRÉ-REQUISITOS			
CARGA HORÁRIA (horas)			
TEÓRICA	PRÁTICA	EXTENSÃO	TOTAL
30	0	0	30
OBJETIVOS			
Possibilitar o conhecimento da estrutura e funcionamento das células procarióticas e eucarióticas, seus processos metabólicos, bem como sua importância para o entendimento dos processos funcionais dos seres vivos.			
EMENTA			
Introdução à biologia celular. Origem da vida. Morfologia e fisiologia de células procarióticas e eucarióticas e vírus: estrutura e organização celular, composição química das células. Estrutura e funções da membrana plasmática, organelas e citoesqueleto. Biossíntese de ácidos nucleicos e de proteínas.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
1. ALBERTS, Bruce. Fundamentos da biologia celular . 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. xxi, 740 p. ISBN 8536306793 (broch.). 2. BOLSOVER, Steven R. Biologia celular . 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2005. xii, 325 p. ISBN 9788527710220 3. ROBERTIS, Eduardo M. F. Bases da biologia celular e molecular . 4. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2010. xiv, 389 p. ISBN 9788527712033 (broch.)			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
1. SANCHES, José A. Garcia; COMPRI-NARDY, Mariane B. (Sec.). Bases da bioquímica e tópicos de biofísica: um marco inicial . Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2015. 303 p. ISBN 9788527719025 (broch.). 2. EYNARD, Aldo R.; VALENTICH, Mirta A.; ROVASIO, Roberto A. Histologia e embriologia humanas: bases celulares e moleculares . 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. il. ; color. ISBN 9788536323565. 3. GENESER, Finn; ALMEIDA, Jorge Mamede de. Histologia com bases biomoleculares . 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2003. Buenos Aires: Panamericana, 615 p. ISBN 9788530300494. 4. JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchôa; CARNEIRO, José. Biologia celular e molecular . 8. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2011. 332 p. ISBN 9788527710459			

DISCIPLINA

SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL			
PRÉ-REQUISITOS			
CARGA HORÁRIA (horas)			
TEÓRICA	PRÁTICA	EXTENSÃO	TOTAL
30	0	15	45
OBJETIVOS			
Compreender e reconhecer a alimentação como um direito humano de responsabilidade intersetorial. Identificar os fundamentos teóricos e estabelecer estratégias para incorporar na prática profissional ações que promovam a alimentação saudável e o alcance da SAN.			
EMENTA			
Fome, desnutrição e má nutrição. O histórico da segurança alimentar e nutricional no Brasil e no mundo. Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. Política pública de alimentação escolar. Política do meio ambiente. Políticas públicas de proteção a grupos específicos. Globalização: mercados regionais; competitividade do sistema, e; segurança alimentar e nutricional no país e no mundo.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<ol style="list-style-type: none"> 1. MALUF, R. Segurança alimentar e nutricional. Rio de Janeiro: Vozes; 2007. 2. VALENTE, F. L. S. Direito humano à alimentação: desafios e conquistas. São Paulo: Cortez, 2002. 3. BURITY, V.; FRANCESCHINI, T.; VALENTE, F.; RECINE, E.; LEÃO, M.; CARVALHO, M.F. Direito Humano à Alimentação Adequada no Contexto da Segurança Alimentar e Nutricional. Brasília, DF: ABRANDH, 2010. 204p. 4. CHONCHOL, J. Soberania alimentar. Estudos Avançados, v. 19, n.55, 2005, p. 33-48. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/ea/v19n55/02.pdf 5. BRASIL. Lei Orgânica de Segurança Alimentar e Nutricional: conceitos. Brasília: Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, 2006. Disponível em: http://www2.planalto.gov.br/consea/biblioteca/publicacoes 			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<ol style="list-style-type: none"> 1. CANO, W. Introdução à Economia: uma abordagem crítica. São Paulo: UNESP, 1998. 2. CARNEIRO, H. Comida e Sociedade: uma história da alimentação. Rio de Janeiro: Campus, 2003. 3. LEITE, S.(org). Políticas Públicas e Agricultura no Brasil. Porto Alegre: Editora da Universidade, 2001. 			

TERCEIRO SEMESTRE

DISCIPLINA			
METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO			
PRÉ-REQUISITOS			
CARGA HORÁRIA (horas)			
TEÓRICA	PRÁTICA	EXTENSÃO	TOTAL
30	0	0	30
OBJETIVOS			
Compreender, interpretar e redigir textos científicos em suas diferentes modalidades, para aplicar as normas técnicas da metodologia científica em seu estudo habilitar os acadêmicos quanto ao domínio de técnicas de apresentação oral de projetos científicos.			
EMENTA			
Introdução aos conceitos de trabalho científico. O Método Científico. Tipos de trabalhos científicos. Princípios da metodologia científica. Elaboração de relatórios. Normas da ABNT. Redação de trabalhos científicos específicos das engenharias. Elaboração de trabalho de conclusão de curso. Elaboração de projetos de engenharia. Apresentação de trabalhos científicos			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<ol style="list-style-type: none"> 1. RODRIGUES, A.J. Metodologia Científica. 1. ed. São Paulo: Avercamp, 2006. 2. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. Normas ABNT sobre documentação. Rio de Janeiro, 1989. Coletânea de normas. 3. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: informação e documentação – referências - elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2002. 			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<ol style="list-style-type: none"> 1. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: informação e documentação – trabalhos acadêmicos - apresentação. 3.ed., Rio de Janeiro: ABNT, 2011. 2. MARCONI, M.A. Fundamentos de Metodologia Científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 3. SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007. 4. FEITOSA, V.C. Redação de textos científicos. Campinas, SP, 1995. 5. FERREIRA, L.G.R. Redação científica: como escrever artigos, monografias, dissertações e teses. Fortaleza, CE, 2007. 			

SEXTO SEMESTRE

DISCIPLINA			
SISTEMAS AGROALIMENTARES			
PRÉ-REQUISITOS			
CARGA HORÁRIA (horas)			
TEÓRICA	PRÁTICA	EXTENSÃO	TOTAL
30	---	15	45
OBJETIVOS			
Analisar as interfaces entre algumas das abordagens mais recorrentes na literatura sobre a organização dos sistemas agroalimentares e as teorias sociais contemporâneas.			
EMENTA			
Sistema agroalimentar: conceito, características e histórico. Industrialização do setor agroalimentar. Estratégias de produção e comercialização. Homogeneização do consumo alimentar. Redes Alimentares alternativas, circuitos curtos de comercialização. Qualidade ampla dos alimentos, <i>quality turn</i> , sinais distintivos e singularidade. Emergência de alternativas e estratégias voltadas para a produção e distribuição de alimentos diferenciados.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<ol style="list-style-type: none"> 1. CRUZ, F. T.; MATTE, A.; SCHNEIDER, S. (Org.). Produção, Consumo e Abastecimento de Alimentos: desafios e novas estratégias. Porto Alegre: Editora da UFRGS (Série Estudos Rurais), 2016. 2. MIOR, L. C. Agricultores familiares, agroindústrias e redes de desenvolvimento rural. Chapecó: Argos, 2005. 3. PLOEG, J. D. v. d. Camponeses e impérios alimentares: lutas por autonomia e sustentabilidade na era da globalização. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2008. 4. PREZOTTO, L. L. Sustentabilidade da agricultura familiar: implicações da legislação sanitária. Fortaleza: Fundação Konrad Adenauer, Instituto de Assessoria para o desenvolvimento humano, 2005. 5. SILVA, J. G. A nova dinâmica da agricultura brasileira. Campinas: Unicamp, 1996. 6. WILKINSON, J.; MIOR, L. C. Setor informal, produção familiar e pequena agroindústria: interfaces. Estudos Sociedade e Agricultura, Rio de Janeiro, n. 13, p.29-45, 1999. 			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<ol style="list-style-type: none"> 1. CRUZ, F. T; SCHNEIDER, S. Qualidade dos alimentos, escalas de produção e valorização de produtos tradicionais. Revista Brasileira de Agroecologia, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 118, 2010. 2. FONTE, M. Knowledge, food and place: a way of producing, a way of knowing. Sociologia Ruralis, v. 48, n. 3, p. 200-222, 2008. 3. GOODMAN, D. The quality 'turn' and alternative food practices: reflections and agenda. Journal of Rural Studies, v. 19, n. 1, p. 1-7, 2003. 			